



MIGUEL LOPO TUNA

A infertilidade pode ter solução

É uma situação bastante mais frequente do que se pensa, pois cerca de um em cada dez casais tem dificuldade em conseguir engravidar. Em Portugal, cerca de 500 mil pessoas são afectadas, mas nem todas procuram tratamento

SE É PRECISO ter noção de que a fertilidade normal é de apenas cerca de 20%-30% por ciclo, pode definir-se infertilidade como a incapacidade de um casal conceber ou levar a bom termo uma gravidez depois de pelo menos um ano de vida sexual regular sem qualquer protecção.

É uma situação bastante mais frequente do que se pensa, pois cerca de um em cada dez casais tem dificuldade em conseguir engravidar, afectando mais de 70 milhões de mulheres no mundo inteiro, estimando-se que em Portugal afecte cerca de 500 mil pessoas, embora nem todas procurem tratamento.

A infertilidade motiva uma procura crescente de ajuda médica por alterações sociais envolvendo o planeamento familiar com o adiar da maternidade para depois de estabilizar a carreira profissional. De notar que a idade média da mulher para ter o primeiro filho era há duas décadas os 25 anos de idade, e agora são os 29,5 anos.

Os riscos de complicações da gravidez aumentam com a idade da grávida e outra importante mudança é o declínio da fertilidade masculina, que se reflecte na quebra dos parâmetros de qualidade do esperma. Uma das causas mais prováveis será a poluição decorrente de derivados industriais tóxicos contendo estrogéneos.

A infertilidade deve merecer investigação médica apenas ao fim de um ano de vida sexual

regular sem contracepção e sem se verificar gravidez. As excepções a esta regra são os casais em que a mulher tem mais de 35 anos ou se existe alguma patologia que condicione a fertilidade. Nesses casos, deve iniciar-se a investigação ao fim de um máximo de seis meses de vida sexual regular sem protecção.

CAUSAS?... MUITAS!

Nos anos mais recentes tem existido crescente publicidade em relação ao problema da infertilidade e respectivas possibilidades de tratamento, o que de algum modo tem diminuído o tabu e o estigma social que envolvem o assunto, fazendo com que cada vez mais casais procurem atempadamente ajuda médica.

Apesar de as causas de infertilidade serem diversas, podem considerar-se problemas masculinos, problemas femininos e causas inexplicadas. De notar que a idade da mulher é, isoladamente, a maior determinante da fertilidade do casal.

Em aproximadamente 20%-30% das situações a causa de infertilidade é um problema do homem – poucos espermatozoides (oligospermia) ou sem características adequadas. Em outros 30%-40% dos casos o problema é da mulher – o mais frequente é haver perturbações da ovulação, mas a obstrução das trompas é também uma situação relativamente comum.

Em cerca de 30% dos casais inférteis ambos os cônjuges contribuem, em maior ou menor grau, para o problema. Em 5% a 10% dos casais não se detecta qualquer razão aparente para a infertilidade, que então se designa por infertilidade inexplicada ou de causa desconhecida.

No caso das mulheres, doenças do útero, como fibromiomas, anomalias congénitas na configuração e alterações na cavidade interna uterina, muco cervical desfavorável, endometriose e abortos de repetição devidos a alterações hormonais/imunitárias ou a malformações congénitas do útero podem ser consideradas causa de infertilidade.

Já em relação aos homens, os problemas mais comuns relacionam-se com os espermatozoides: diminuição do número (menos de 20 milhões por mililitro de ejaculado), configuração anormal – note-se que espermatozoides anormais não dão origem a crianças com malformações, mas não são fecundantes –, mobilidade reduzida e ausência no ejaculado.

Vale a pena recordar que, excepto em situações graves, a maioria dos homens com oligospermia pode fecundar, dando origem a uma gravidez, mesmo sem tratamento.

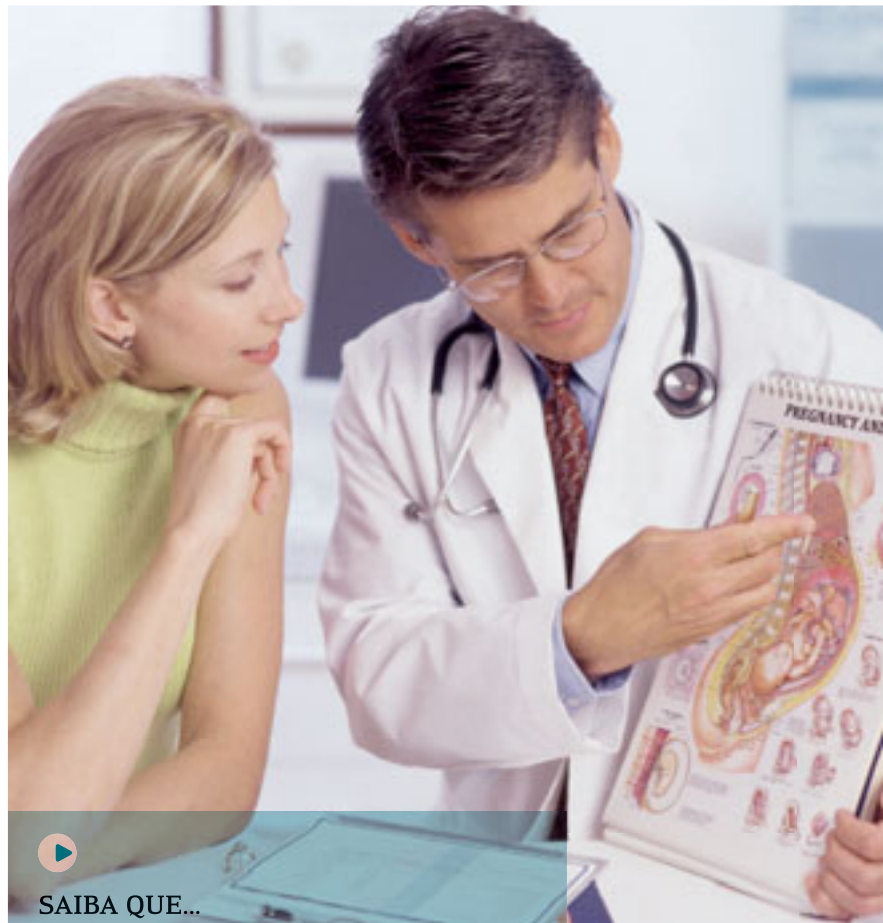
Se a duração da infertilidade é longa, a fertilização *in vitro* (FIV) tem indicação formal, e neste caso, além de tentar conseguir uma gravidez, serve também de teste quanto à capacidade das células de ambos os componentes do casal.

Se tem um problema de infertilidade, deverá começar por procurar o seu médico assistente, que poderá iniciar os estudos mais simples e, quando considerar adequado, recomendará uma consulta de infertilidade, onde poderá completar a investigação das causas da situação e efectuar o tratamento adequado.

DIAGNOSTICAR E TRATAR

Como a infertilidade é um problema do casal, é fundamental que ambos os elementos sejam avaliados numa consulta inicial, onde se avaliam as presumíveis causas da infertilidade com base na história clínica e no exame médico.

O tratamento da infertilidade pode envolver a indução da ovulação, a inseminação artificial, a fertilização *in vitro* (FIV), a microfertilização (ICSI), a doação de gâmetas (ovócitos e espermatozoides



SAIBA QUE...

- De um modo geral, a infertilidade deve merecer investigação médica apenas ao fim de um ano de vida sexual regular sem contraceção e sem se verificar gravidez
- De notar que a idade da mulher é, isoladamente, a maior determinante da fertilidade do casal
- Os riscos de complicações da gravidez aumentam com a idade da grávida
- Em aproximadamente 20%-30% das situações a causa de infertilidade é um problema do homem – poucos espermatozoides ou sem características adequadas

até embriões), a congelação de espermatozoides, de tecido ovário e de embriões, a transferência de embriões descongelados e procedimentos cirúrgicos, nomeadamente por via laparoscópica. ●

* Médico ginecologista-obstetra do Hospital da Luz e assistente convidado da Faculdade de Medicina de Lisboa